



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 07, pp. 38650-38654, July, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.17737.07.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

TEORIA DE PATERSON E ZDERAD: APLICABILIDADE HUMANÍSTICA NO PRÉ-NATAL

*¹Maria Carolina Salustino dos Santos, ²Maria Milaneide Lima Viana, ²Bruno Gonçalo Souza de Araújo, ³Wilma Ferreira Guedes Rodrigues, ²Nathalia Claudino do Nascimento, ⁴Betina Moreira de Moura Freire, ⁴Victor Maroja Limeira Brito Espínola, ⁵Giulianna Oliveira de Menezes, ⁶Élida de Fátima Souza Diniz, ⁷Jéssica Leny Gomes Ferreira, ⁸Jefferson Allyson Gomes Ferreira, ⁹Aline Pereira da Silva, ⁹Wanessa de Araújo Evangelista, ⁹Érica Dionisia de Lacerda, ⁹Rosicleide Rúbia Pereira Medeiros; ⁹Arunna Thallyta Alexandre De Pontes and ⁹Eduarda Ellen Costa Vasconcelos.

¹Enfermeira. Obstetra e neonatologista. João Pessoa (PB), Brasil; ²Graduados em enfermagem. Unipe Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa (PB), Brasil; ³Docente do Unipe Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa (PB), Brasil; ⁴Médico, Unipe Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa (PB), Brasil; ⁵Enfermeira. João Pessoa (PB), Brasil; ⁶Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa. João Pessoa (PB), Brasil; ⁷Cirurgiã Dentista. João Pessoa (PB), Brasil; ⁸Educador físico. João Pessoa (PB), Brasil; ⁹Enfermeira. João Pessoa (PB), Brasil.

ARTICLE INFO

Article History:

Received 14th April, 2020
Received in revised form
28th May, 2020
Accepted 17th June, 2020
Published online 30th July, 2020

Key Words:

Humanização da Assistência, Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Mulher.

*Corresponding author:

Maria Carolina Salustino dos Santos,

ABSTRACT

Objetivo: construir um estudo teórico-reflexivo acerca da teoria humanística de Paterson e Zderad, e a sua relação a aplicabilidade no pré-natal. **Método:** estudo reflexivo, construído mediante a utilização da teoria humanística da enfermagem aplicada as práticas atuais no pré-natal. A reflexão foi sintetizada no período de janeiro de 2019, integrando conceitos e práticas humanizadas. **Resultados:** é perceptível através dessa reflexão a relevância da aplicabilidade da teoria humanística durante as consultas de pré-natal, considerando todas as modificações no modelo biomédico que ocorreram. A teoria busca a relação EU-TU, e que futuramente será uma relação empática e que dará origem ao NÓS durante as consultas de pré-natal. **Considerações finais:** nesse contexto, a teoria se mostra como um referencial que norteia para compreensão holística do ser, buscando favorecer a conexão de relações, diálogos e comunhões dispostas em etapas que permitem como finalidade o benefício do cuidado prestado; conhecimentos importantes na prestação de uma assistência de Enfermagem qualificada aos pacientes.

Copyright © 2020, Maria Carolina Salustino dos Santos et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Maria Carolina Salustino dos Santos, Maria Milaneide Lima Viana, Bruno Gonçalo Souza de Araújo et al. 2020. "Teoria de paterson e zderad: aplicabilidade humanística no pré-natal", *International Journal of Development Research*, 10, (07), 38650-38654.

INTRODUCTION

O exercício da enfermagem exige uma dimensão existencial no aspecto do cuidado ao próximo e vem buscando se firmar como ciência, neste contexto, as teorias de enfermagem proporcionam discussões de grande relevância. Uma assistência com uma menor quantidade de intervenções traduz o que é humanização, e a enfermagem busca embasamento nas teorias para fundamentar suas ações, um exemplo disso é a teoria humanística criada por Josephine Paterson e Loretta Zderad (COELHO *et al.*, 2015). As teorias de enfermagem resgatam a verdadeira identidade da profissão, auxiliando para o aprimoramento e uma assistência de qualidade que visa o

bem do paciente. Estas teorias possuem um embasamento científico capaz de conduzir o profissional a um exercício da profissão com excelência. O respeito pelos familiares, pelas decisões, culturas, medos e vontades devem ser exercitados frequentemente em um atendimento humanístico, oferecendo suporte emocional e facilitando o vínculo entre mãe e filho, compreendendo que este é um momento fisiológico e natural, se fundando em teorias de enfermagem para um atendimento hábil e apropriado para a mulher (VARGENS *et al.*, 2017). Diante do acúmulo de funções e sobrecarga de trabalho por vezes a equipe que deveria prestar este atendimento qualificado e humanístico, depara-se realizando práticas mecânicas da rotina desfavorecendo o cuidado integral e o

respeito pelo outro, pela família, cultura e suas vontades, importando-se por vezes em finalizar o determinado procedimento ou assistência ao invés de se dispor a mais para o atendimento. O acompanhamento ao pré-natal deve ser realizado de forma dinâmica e individualizada, utilizando as teorias de enfermagem para enfatizar o fortalecimento científico, visto que, a qualidade do atendimento no período gravídico-puerperal é crucial para diminuição da mortalidade materno infantil, logo, os enfermeiros buscam sempre por uma qualidade nos atendimentos por meio de relacionamento interpessoal (JORGE *et al.*, 2015). A teoria Humanística de Paterson e Zderad sugere que seja desenvolvido diálogos genuínos, captando as necessidades da mulher, o cuidado sendo realizado de forma a entender as necessidades do outro, e, simultaneamente, a importância do bem-estar físico e emocional da mulher. A teoria muda os cenários acadêmicos e assistenciais, transformando o ato de assistir a mulher, e proporcionando uma evolução positiva no período gravídico-puerperal (COELHO *et al.*, 2015). Nesta fase importante da vida da mulher é necessário desenvolver habilidades que compreendam as necessidades, crenças, sentimentos e valores éticos de cada uma, sabendo que a mesma possui autonomia sobre o seu corpo, e que além disso, é primordial que o profissional respeite a paciente/cliente e estabeleça uma relação empática.

Para que a teoria seja aplicada de forma contínua, é preciso reconhecer que o outro é um ser que possui suas próprias vontades, e lamentavelmente existe uma parcela de profissionais que mudam o cenário da assistência os tornando protagonistas do momento onde a mulher e sua família não possuem direito de fala. O que reflete negativamente neste momento único da mulher que não irá se repetir mais. A assistência prestada a mulher durante o pré-natal sofreu diversas modificações, os avanços tecnológicos foram favoráveis e o modelo biomédico aos poucos vai se desconstruindo, e a mulher se tornando protagonista desta fase. Para isto é necessário um atendimento onde a humanização se faça presente, compreendendo este momento e garantindo uma assistência segura e adequada a cada família (VARGENS *et al.*, 2017). A qualificação profissional é crucial para uma assistência de excelência, a mulher necessita de atendimento holístico e humanizado para a evolução do pré-natal. É necessário ampliar os conceitos de relação e humanização no ambiente da atenção básica no momento do pré-natal, relações meramente técnicas podem ser prejudiciais, é essencial a relação a partir da ótica humanística (REIS *et al.*, 2017). Diante do aumento do fluxo dos atendimentos prestados e prioridades a serem colocadas a frente da mulher, capacitações que iriam servir de atualização profissional para um atendimento diferenciado são prejudicadas e muitas instituições não as fazem, e quando feitas não possuem teor metodológico que façam o profissional refletir sobre suas práticas, sendo assim, não surtindo efeitos positivos e os atendimentos permanecendo escassos e mecanizados. A teoria Humanística de Paterson e Zderad (PATERSON *et al.*, 1998) reflete no crescimento positivo de uma assistência a uma gestante, este momento marcado por medo, dúvidas, dor e tantos outros sentimentos devem ser respeitados, a mulher e família possuem o direito de serem assistidos por um profissional que as entenda e possua um atendimento humanístico. O estudo visa compreender se as teorias como a de Paterson e Zderad são consideradas no momento da assistência a mulher e se existem aplicabilidade humanística no pré-natal de forma eficaz e respeitando a teoria em prol de

um atendimento qualificado para a mulher e família. Evidenciando que uma assistência ineficaz onde não persevera o diálogo e respeito é prejudicial a mulher, e que nesta fase tão importante de sua vida é relevante um atendimento humanizado, levantou-se a seguinte problemática: Quais as reflexões atuais sobre a aplicação da teoria humanística no atendimento ao pré-natal?. Este artigo tem por objetivo: construir um estudo teórico-reflexivo acerca da teoria humanística de Paterson e Zderad, e a sua relação a aplicabilidade no pré-natal.

MÉTODO

Estudo reflexivo, construído mediante a utilização da teoria humanística da enfermagem aplicada as práticas atuais no pré-natal. A reflexão foi sintetizada no período de janeiro de 2019, através da pesquisa minuciosa de artigos, estudos comparativos e reflexivos, acerca da teoria humanística, buscando discutir e refletir sobre a temática junto à comunidade científica. Foram reunidos 11 artigos referentes a temática, publicados na íntegra, no idioma português, e organizados a partir de publicações dos últimos 5 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a humanização tem sido tema de diversas atividades científicas, trazendo a relação do profissional junto ao paciente de maneira intensa e vinculadora, modificando ambas realidades e expondo a singularidade de cada indivíduo participante do cuidado (LELIS, *et al.*, 2014). O despreparo da organização das redes de saúde tem sido um dos fatores mais repercutidos, pois diversos serviços não disponibilizam infraestrutura adequada, implicando em sua maioria na organização do atendimento, ocorrendo longas esperas, adiamentos de exames, falha na manutenção de equipamentos, entre tantos outros fatores em que o usuário está mais vulnerável quando adentra o serviço de saúde. Os desafios diários acabam gerando a falta de humanização nos atendimentos, causando problemas no regulamento do sistema e, conseqüentemente, na metodologia do trabalho dos profissionais. Quando nos acostumamos com um sistema desequilibrado, logo esquecemos que o usuário muitas das vezes precisa de um suporte emocional e privacidade, no que gera a falta de ética por parte dos trabalhadores de saúde. O conceito de humanização pode ser apresentado como um processo de concepção, elaboração e implantação gradativa. No ato de humanizar existe o sentimento de conhecer o outro dentro das suas próprias características, respeitando as suas limitações, percepções culturais e propiciando a troca de experiências (COELHO *et al.*, 2015).

Nessa perspectiva, a teoria humanística de Paterson e Zderad conduz a humanização embasada em princípios, modelos, conceitos, hipóteses e definições para a prática profissional. Paterson e Zderad explanam em sua teoria a experiência vivenciada a partir da relação acentuada entre enfermeiro/paciente, alcançando um olhar mais profundo do ser humano. Para isso, se utiliza de cinco fases em sua construção, distribuídas em preparação da enfermeira para vir-a-conhecer; a enfermeira conhece espontaneamente o outro; a enfermeira conhece cientificamente o outro; a enfermeira sintetiza de forma complementar as realidades conhecidas; e, por fim, dá-se a sucessão interna da enfermeira, a partir de muitos para um único paradoxal (SILVA *et al.*, 2018). No cotidiano de uma Unidade Básica de Saúde essas práticas não

são realizadas, pois o tempo em que o profissional se dedica a uma mulher que inicia seu pré-natal é limitado ao preenchimento de prontuários e fichas. Com a quantidade de papéis que precisam ser preenchidos a relação interpessoal acaba sendo esquecida, pois o tempo se limita a perguntas ditas como “relevantes” para nós profissionais, mas que não possuem o mesmo valor para o paciente. Na prática clínica temos subsídios auxiliares para que exista um atendimento prazeroso, que não se centralize no desenvolvimento de uma patologia, mas no indivíduo como ser único e complexo. Nesse contexto, a teoria de Paterson e Zderad serve como instrumento base para a criação desse cuidado humanizado e singular, vivenciando a enfermagem não só como ciência, mas como arte do cuidado. Entretanto, a escassez na infraestrutura e demais subsídios impedem que o trabalho se torne algo prazeroso, impedindo a evolução dos cuidados. Para que a arte do cuidado aconteça é necessário que haja uma consolidação política, econômica e humana. A teoria Humanística leva em consideração o conhecimento fenomenológico, abordando um modelo diferenciado nas práticas da enfermagem, seu surgimento deu-se em meio às discordâncias e conflitos do modelo biomédico, onde a teoria trazia a realidade o ser que necessita do cuidado e o ser que cuida (CUNHA, *et al.*, 2018). Um dos fundamentos para a prática desta teoria é o diálogo, ferramenta pela qual se consegue acessar o outro e desta forma estabelecer vínculo em torno do qual se constrói todo o cuidado do paciente.

No tangente, o uso desse instrumento no pré-natal acontece de forma especial, pois esse contexto carrega sentimentos novos por parte das gestantes, mais acentuados em primigestas, que estão muito associadas a doenças congênitas, momento do parto, impacto no ambiente familiar e com a insegurança no “ser mãe”. Assim, para que seja colocado em prática o conceito de diálogo durante o pré-natal é necessário que o enfermeiro esteja receptivo e livre para receber as vivências da gestante, e que possa responder ao seu chamado com um olhar aberto, palavras cativantes e oportunizando aquilo que é essencial para o atendimento humanizado, a empatia entre os seres (BARRETO, *et al.*, 2015). Refletindo sobre isso, inúmeras vezes o enfermeiro não se permite ser receptivo no momento do pré-natal, em maior parte, busca uma relação automática e de entendimento profissional. Sem dúvida, o enfermeiro não possibilita a oportunidade de trocar experiências através do diálogo com sua paciente, e não aproveita o tempo do cuidado estabelecido nessa enriquecida relação. Como ser que necessita do cuidado, no pré-natal, a mulher e a família estão susceptíveis a modificações de uma vasta magnitude, tais como: emocionais, hormonais, físicas, psicológicas, familiares e diversas outras adaptações em sua nova experiência de vida que é denominada gestação. Fortificado pela humanização, a paciente representa um ser de respeito, dignidade e autonomia para os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro que lhe acompanha. É imprescindível reconhecer a gestação como um evento único, e o atendimento ao pré-natal como um alicerce para o cuidado (SANTOS, *et al.*, 2016).

O enfermeiro como educador ocupa um papel fundamental no pré-natal, pois o momento da gestação em associação com o momento de parto cria um estado de vulnerabilidade no qual a gestante está inserida, tudo isso devido a experiências negativas próprias ou de outrem que exprimem nesta como sentimentos de ansiedade e dúvidas. A mulher tenderá a permanecer nesta atmosfera nociva até que o enfermeiro

intervenha e a empodere com conhecimentos que a conduzirão a uma vivência do processo gestacional tranquilo e propício ao nascimento de uma criança sadia (ARAÚJO, *et al.*, 2015). Todavia, a falta de recursos e rotina da unidade torna a assistência repetitiva. Enfermeiros não possuem olhar diferenciado e escuta ativa sobre os medos e preocupações das gestantes para tal situação, procuram fazer apenas o básico, e não enxergam que o pilar da saúde é a humanização. Em evidência que as gestantes confiam predominantemente no enfermeiro, o vínculo criado durante as consultas deveria ser usado para demonstrar ações importantes, para facilitar e tranquilizar o processo de parto como: importância e direito do acompanhante, técnicas não farmacológicas que auxiliam no processo de parto, ajudá-la a escolher e conhecer o local que acontecerá o parto, assim como medidas de puerpério também são fundamentais já que a mulher passa por um processo de transformação do corpo e da vida, além de incentivo e técnicas para facilitar o aleitamento, vacinação em dia, alertar sobre a importância do apoio da família e dos efeitos do puerpério na vida da mulher. Atitudes humanizadas, simples e que geram conforto e tranquilidade. A humanização no pré-natal baseada nessa teoria parte do pressuposto que a ciência da enfermagem se desenvolve a partir das experiências vividas entre enfermeiros e pacientes, constituindo o significado dessa experiência o ponto de partida para o estabelecimento de uma relação intersubjetiva (ARAÚJO *et al.*, 2015). Vale ressaltar que por mais que sejam mínimas, aquelas assistências baseadas além do cuidar técnico, conseguem maiores resultados visando o principal fundamento da enfermagem: cuidar. Todavia de maneira integral aconselhando, corrigindo através de conversa, da troca de experiências, e da escuta. Essa relação profissional-gestante onde ela enxerga o enfermeiro como alguém que pode lhe incentivar de maneira genuína e valorizar suas ações, mesmo que básicas, porém que podem ultrapassar o “está tudo bem” com a gestação, e sim estabelecer uma relação de troca que gerará bons resultados e índices positivos. Relação esta que, baseada na confiança da gestante para/com o enfermeiro, permitirá o último alcançar o objetivo da enfermagem no pré-natal: acolher e orientar a gestante sobre as grandes mudanças que ocorrerão durante a gravidez, para que sejam vividas com a maior naturalidade possível, atenuando os sentimentos de ansiedade e as preocupações que permeiam a situação. Antigamente durante as consultas de pré-natal, o atendimento era focado no EU-ISSO, onde o centro do atendimento não era a mulher, mas a própria gestação nos moldes mais técnicos possíveis com abordagens rasas e superficiais sobre a situação global da mulher. A abordagem era focada somente à temas ligados a ciência em si: o uso ou não de medicamentos, alguma possível intercorrência ligada a gravidez, idade gestacional e como estava o crescimento e desenvolvimento do bebê, com a solicitação de diversos exames e variadas ultrassons. Contudo, atualmente a boa parte da assistência permanece neste mesmo caráter. Muitas vezes as gestantes necessitam de um cuidado, um olhar especial e acalento, ligado a empatia e humanização. Profissionais esquecem que uma assistência vai além de estar com o quadro clínico estável, e se levantam os seguintes questionamentos: como anda a vida dessa paciente? E os sentimentos dessa gestante diante do progresso da gravidez? Gestação planejada? O pai é participativo? Como é o meio que ela vive? Perguntas que uma assistência mecânica deixa passar despercebido, mas que interfere profundamente durante a gestação, parto e principalmente no cuidado com o recém-nascido. O diálogo incentivado pela teoria, é com enfoque no EU-TU, ou seja, um diálogo interessado na saúde da mulher de

forma ampla em todo seu contexto biopsicossocial, é o modelo que deve ser abordado nas consultas de pré-natal. Sempre questionando além dos parâmetros técnicos da gravidez, e a sua relação com o contexto social e familiar no qual esta mulher está inserida, e ainda simultaneamente a história e experiências que ela traz consigo. Dessa forma, o cuidado se torna integral e humanizado, fortalecendo a criação de vínculo com a mulher e fazendo com que durante o acompanhamento do pré-natal ela se sinta acolhida e apoiada pela equipe da unidade de saúde. Constata-se no estudo que a relação EU-TU de acordo com o referido pelas teóricas, é uma relação sujeito-sujeito, em que o ser humano se envolve com o outro e tem consciência da singularidade. Nesta fase, o enfermeiro condensa e assemelha suas experiências vivenciadas, estabelece ligações entre as realidades, forma um posicionamento e, selecionando e classificando suas prioridades, pode, enfim, levantar seus diagnósticos. Porém, é importante reafirmar que só se poderá atingir um máximo desenvolvimento desta fase se o vínculo pré-formado pelo diálogo, como preconizado pela teoria Humanística, for bem estruturado. Essa etapa definirá a qualidade do planejamento dos cuidados e sua implementação (COELHO *et al.*, 2015). Com esse contato mais cuidadoso com a mulher criar-se-á uma ligação que sairá do EU-TU para o NÓS, ou seja, a mulher também estará aberta para ouvir e interagir com experiências do profissional cuidador, e dessa forma, terá um maior contato com outros tipos de realidade que poderão abrir portas para um universo de novas possibilidades em relação ao que a mulher deseja construir. Este processo estabelece entre ambos participantes uma relação ímpar e genuína, avigorando o vínculo com a mulher, que percorrerá por todo o período puerperal e crescimento do seu filho (PATERSON *et al.*, 1998).

Considerações Finais

A Teoria Humanística de Paterson e Zderad favorece ao fortalecimento para uma identidade a profissão da enfermagem, gera autonomia ao profissional que atua no cuidado assistencial, permitindo que tenha a possibilidade de refletir a escolha do melhor cuidado para o paciente com base em evidências comprovadas cientificamente e resgatar a vivência de estar com o outro. É evidente que a teoria permite um olhar com empatia para o paciente e uma compreensão direta na em sua queixa, abertura para diálogo vivido, buscando ampliar a excelência assistencial e qualidade no atendimento. Constata-se que é essencial que o enfermeiro possua o preparo profissional para prestar assistências, ter habilidades e competências, ligado a sentimentos, crenças e valores éticos e morais. Discutir sobre a Teoria Humanística se torna importante pelos profissionais de enfermagem para efetivar o desenvolvimento e gerar mais conhecimento em prol de novas atitudes. É necessário que o profissional esteja capacitado a exercer uma assistência que considere os aspectos físicos com os psicológicos, sociais, econômicos e culturais envolvidos. Nesse contexto, a teoria se mostra como um referencial que norteia para compreensão holística do ser, buscando favorecer a conexão de relações, diálogos e comunhões dispostas em etapas que permitem como finalidade o benefício do cuidado prestado; conhecimentos importantes na prestação de uma assistência de Enfermagem qualificada aos pacientes. É notório que as gestantes que são orientadas e recebem todas as informações sobre o pré-natal, parto e pós-parto enfrentam melhor o momento do trabalho de parto, uma vez que já foram orientadas sobre o que pode acontecer neste

momento e acabam encarando a dor como um processo fisiológico do parto. Tais informações são prestadas pelo enfermeiro durante a consulta, pois o mesmo é capacitado para prestar orientações sobre os medos, anseios, dúvidas e relatos de experiências. O profissional de enfermagem é o responsável pela orientação dessas gestantes através de uma escuta qualificada, ativa e do diálogo, aumentando-se o vínculo de confiança e a adesão as consultas, portanto, é essencial ao enfermeiro o papel como agente educador, gestor do diálogo que acolhe e escuta, interage com a gestante, integrando a família, prepara a equipe e atenta para as novas estratégias de adesão de práticas humanizadas que resgatem a assistência de qualidade com respeito aos sentimentos, crenças, valores éticos e morais, culturais e sócias pelo profissional e paciente.

REFERÊNCIAS

- Araújo LM, Araújo LM. Phenomenological understanding of intensivist nurses in light of the humanistic thought of Paterson and Zderad. *Revista Enfermagem UERJ* [Internet]. 2015 [cited 2018 Sept 17]; 23(3):395-400. Available from: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2015.3318>
- Barreto CN, Wilhelm LA, Silva SC, Alves CN, Cremonese L, Ressel LB. “The Unified Health System that works”: actions of humanization of prenatal care. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [Internet]. 2015 [cited 2018 Sept 02]; 36(esp):168-76. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56769>
- Coelho NR, Vergara LM. Paterson e Zderad’s theory: humanistic applicability in normal birth. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2015 [cited 2018 Sept 01]; 20(4):829-36. Available from: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i4.40323>
- Cunha AMS, Gomes NMC, Moreira RTF. Aplicação da Teoria Humanística de Enfermagem na Assistência de Enfermagem a uma Pré-Púbere. *Gep News* [Internet]. 2018 [cited 2018 Sept 02]; 2(2):163-69. Available from: <http://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/5257/3690>
- Jorge HMF, Hipólito MCV, Masson VA, Silva RM. Prenatal care and public policies for Women’s health: integrative review. *Rev. bras. promoç. Saúde* [Internet] 2015 [cited 2018 Sept 03]; 28(1):140-48. Available from: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2015.p140>
- Lélis ALPA, Pagliuca LMF, Cardoso MV LML. Phases of humanistic theory: analysis of applicability in research. *Texto & contexto enferm.* [Internet]. 2014 [cited 2018 Sept 02]; 23(4):1113-22. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014002140013>
- Paterson JG, Zderad LT. *Humanistic nursing*. New York: National League for Nursing; 1988.
- Menezes ML, Santos LRCS. Humanization in primary health care: a look at the health worker. *Rev Saude.com* [Internet]. 2017 [cited 2018 Sept 02]; 13(1):786-96. Available from: <http://dx.doi.org/10.22481/rsc.v13i1.384>
- Reis CC, Souza KRF, Alves DS, Tenório IM, Neto WB. Percepção das mulheres sobre a experiência do primeiro parto: implicações para o cuidado de enfermagem. *Ciencia y Enfermería* [Internet] 2017 [cited 2018 Sept 12]; 23(2):45-56. Available from: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532017000200045>
- Santos JB, Santos AT, Parizani D, Figueiredo FRB, Medea AG, Oliveira ML, Maia L FS. The nurse as educator for the benefit of the normal birth. *Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde* [Internet]. 2016 [cited 2018 Sept 11]; 1(1):24-36.

Available from: https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/4/pdf_1

Silva NRF, Farias DC, Sousa JR, Bezerra FMC, Ferreira LS, Carvalho PMG. Nursing theories applied in the care of oncological patients: contribution to the nurse's clinical practice. *Rev UNINGÁ* [Internet]. 2018 [cited 2018 Sept 02]; 55(2):59-71. Available from: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1385/1685>

Vargens OMDC, Silva ACVD, Progianti JM. The contribution of nurse midwives to consolidating humanized childbirth in maternity hospitals in Rio de Janeiro-Brazil. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* [Internet]. 2017 [cited 2018 Sept 08]; 21(1):1-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170015>
